



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



# REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 7 – Nº 16 - Julho - Dezembro 2012  
Semestral

ISSN: 1809-6220

*Artigo:*

## **LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: inúmeras possibilidades no processo ensino-aprendizagem**

*Autoras:*

LENHARDT, Jaqueline<sup>1</sup>  
COSTA, Gisele M. Tonin da<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Especialista em Orientação Educacional e Supervisão Escolar. Terapeuta Holística. Professora Municipal de Três Arroios. Pós-Graduada do Curso em Educação Especial, com Ênfase em Deficiência Intelectual do Centro de Educação IDEAU. Endereço: Rua Fidélis Jungs, 152. Bairro Centro, Três Arroios-RS. Cep: 99725-000. [jaque3a@yahoo.com.br](mailto:jaque3a@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Orientadora do Trabalho. Pedagoga, Especialista em Planejamento e Gestão da Educação, Mestre em Educação. Coordenadora e professora do Curso de Pedagogia da Faculdade IDEAU; Orientadora Pedagógica; professora de cursos de pós-graduação. Endereço: Jacob Gremmelmaier, 636, apto: 401, centro –Getúlio Vargas/RS Cep: 99900-000 [gisele@centereletronica.com.br](mailto:gisele@centereletronica.com.br)

## **LITERATURA INFANTIL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA: inúmeras possibilidades no processo ensino-aprendizagem**

*Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias [...] escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo [...]* (ABRAMOVICH, 1997, 16).

**Resumo:** A Literatura Infantil é essencial para a formação humana, desperta o interesse pela leitura e escrita, reflete sobre os conflitos internos e sociais e é uma possibilidade de contribuição no processo de ensino-aprendizagem e problemas escolares, auxiliando no desenvolvimento da criatividade. Na perspectiva da educação inclusiva como grande desafio da escola hoje e direito de todos à educação de qualidade, sob o olhar da diversidade e respeito à individualidade e potencialidade de cada um é que buscou-se através da pesquisa bibliográfica à luz de autores na área da Literatura Infantil e Educação Inclusiva, trabalhar com histórias infantis que abordassem as diferenças e percebeu-se que a Literatura Infantil deve estar presente num processo contínuo de ensino-aprendizagem, não apenas na sala de aula, e sim, no trabalho de todos os profissionais da educação.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil, Educação Inclusiva, Ensino-Aprendizagem.

**Abstract:** Children's literature is essential to the human stir up interest in reading and writing, reflects on the internal conflicts and social contribution is a possibility in the teaching-learning and school problems, assisting in the development of creativity. From the perspective of inclusive education as a major challenge of the school today and everyone's right to quality education, from the perspective of diversity and respect for individuality and potential of each one that is sought through the literature in the light of the authors in the area children's Literature and Inclusive Education, working with children's stories that addressed the differences and found that children's literature should be present in a continuous process of teaching and learning, not just in the classroom, but in the work of all professionals education.

**Key words:** Children's Literature, Inclusive Education, Teaching-Learning.

### **1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A Literatura Infantil, nas escolas, além de despertar o gosto pela leitura – instrumento básico essencial para a formação educacional e cultural da criança e do adolescente – faz a criança penetrar no mundo da fantasia, proporcionando alegrias, encantos, risos e também vivenciando seus sentimentos, conflitos e emoções.

Visto que as escolas consideram a Literatura Infantil como um componente curricular, atribuindo responsabilidade da leitura para área da linguagem e esquecendo que ela perpassa todas as áreas do conhecimento, realizou-se na conclusão da graduação em Pedagogia, uma pesquisa bibliográfica que despertasse maior interesse e motivação pelas aulas e pela leitura,

dando sentido e possibilitando a compreensão do que foi lido. Assim, foram sugeridas atividades lúdicas com obras infantis da autora Ruth Rocha como possibilidades de maior criação, construção, interação e imaginação por parte dos pequenos leitores.

Nesse sentido é que foi dado continuidade ao estudo na especialização em Orientação Educacional e Supervisão Escolar, com o tema Literatura Infantil: um subsídio para o Orientador Educacional, tendo como objetivo focalizar as inúmeras possibilidades da Literatura Infantil no processo de ensino-aprendizagem e problemas escolares através da figura do Orientador Educacional, propondo, através das fábulas, a discussão, a análise e a crítica de valores, atitudes, emoções e sentimentos manifestados pelos alunos e professores.

Sendo que a educação inclusiva é hoje um assunto de muitas discussões e quebra de paradigmas sob um olhar diferente é que busca-se a investigação e estudo na especialização através da literatura infantil para mostrar que cada criança é única e que todos somos diferentes.

Nessa linha de pensamento, podemos refletir um pouco sobre a educação inclusiva em nossas escolas. Atualmente, se tem discutido muito, na política, na sociedade, nas escolas e algumas atitudes são difíceis de serem compreendidas pelos educadores. Todavia é preciso lembrar que cada educando tem uma história, uma determinada realidade social, um jeito de aprender, qualidades, competências, habilidades, mas também dificuldades e limitações. Muitas vezes, a maneira como cada um age, aprende, vive e se relaciona no meio em que vive, interfere muito na aprendizagem e desenvolvimento intelectual.

No entanto, é importante ressaltar, que muitos professores hoje, estão buscando aperfeiçoar-se, integrar-se, mudar e levar em consideração na sua prática, o contexto em que o educando está inserido (o ambiente social e cultural) e também aquilo que é possível aprender e desenvolver, utilizando para isso diversos recursos e métodos de aprendizagens.

Nessa perspectiva, destaca-se a literatura infantil como um excelente recurso para a educação inclusiva, sentindo a necessidade de buscar suporte teórico sobre esse viés considerando também, que hoje encontramos diversos materiais referentes a este tema.

Sendo assim, objetivando investigar as inúmeras possibilidades da Literatura Infantil sob foco na educação inclusiva, justifica-se a pertinência da respectiva pesquisa.

## **2 UMA PANORÂMICA DA LITERATURA INFANTIL**

A Literatura Infantil, como toda obra de arte, desenvolve não só a imaginação das crianças, como também contribui de forma valiosa e enriquecedora, para a construção do conhecimento, exercendo forte influência pedagógica na formação do pensamento crítico e

reflexivo de um sujeito participativo, consciente e comprometido com o seu mundo, pois auxilia na ampliação, transformação e enriquecimento das próprias experiências de vida.

Convicta de que o trabalho com atividades lúdicas incentiva e desperta o gosto pela leitura, as obras literárias geram um interesse imediato, pois se apresentam de forma atrativa, por suas ilustrações, linguagem, personagens e enredo, em que a criança interage, participa, se envolve e produz conhecimento através das obras. Porém, esse entendimento nem sempre perpassou na mente das pessoas durante o passar dos tempos. O caráter dado à literatura infantil e à escola era controlar o desenvolvimento intelectual da criança, manipulando suas ideias e sentimentos, não abrindo espaço para interrogações e conflitos.

Hoje, sabe-se que a literatura infantil precisa fazer parte do dia-a-dia das crianças, pois, através da palavra, da imagem, do sentido da história, da reflexão sobre o próprio saber é que o indivíduo torna-se mais acessível a mudanças, penetra no mundo da fantasia e vivencia seus sentimentos, conflitos e emoções.

Como afirma Abramovich, “[...] Ela pode pensar, duvidar, se perguntar, questionar [...]” (1997, p.143). A escola é o espaço em que se pode estabelecer relação entre a literatura, o livro e a criança, quando trabalhada de forma significativa e prazerosa. E, nesse sentido, é possível compreender a originalidade da literatura infantil.

Segundo Cunha (1991), antes do século XVII, não havia uma consideração especial com a infância. Com a decadência do feudalismo, não havia organização da família em torno de amplas relações de parentesco, o que tornava a família uma estrutura unitária e privada, sem ligações de compromissos mais estreitos com o grupo social. Como consequência, valorizava-se mais a vida doméstica, fundada no casamento e na educação dos filhos, com relevância ao afeto e à solidariedade entre os membros da família.

Esse modelo familiar, com vínculos afetivos mais fortes entre seus membros, valorizou a infância, mas, ao mesmo tempo, manteve formas de controle do desenvolvimento intelectual da criança e suas emoções. A literatura infantil surge, nesse contexto, associada à Pedagogia, uma vez que as histórias eram elaboradas com intenções de sentido educativo.

É aí que entram a Pedagogia, como meio de adequar o literário às fases do raciocínio infantil, e o livro, como mais um produto através do qual os valores sociais passam a ser veiculados, de modo a criar para a mente da criança hábitos associativos que aproximam as situações imaginárias vividas na ficção a conceitos, comportamentos e crenças desejados na vida prática, com base na verossimilhança que os vincula. [...], reafirmando um conceito, já do século XVIII, de A. C. Baumgartner de que “literatura infantil é primeiramente um problema pedagógico, e não literário” (PALO e OLIVEIRA, 1998, p.7)

Nesse contexto, a literatura surge essencialmente fantástica, pois surge numa época em que os fenômenos naturais, as causas e princípios das coisas não eram explicados pela lógica, mas sim, dominados pelo pensamento mágico ou mítico. A literatura, então, era a literatura dos mitos, lendas, sagas, cantos, rituais, contos maravilhosos, fábulas, entre outros, geralmente escritos para adultos, mas, devido aos personagens quase sempre serem representados por animais e pelo conteúdo ser vícios e virtudes característicos dos homens, acabou se transformando em Literatura Infantil, uma vez que sua natureza mágica atrai espontaneamente as crianças.

A partir do século XVIII, a criança passa a ser considerada um ser diferente do adulto, com necessidades e características próprias, merecendo consideração especial pelo que deveria distanciar-se da vida dos mais velhos e receber uma educação especial preparando-se para a vida adulta. Nessa época, a literatura infantil bem como o livro, associavam-se à escola, pois era ali que as crianças tinham contato com a mesma, compartilhavam a mesma função: a de interferir no mundo imaginário da criança inculcando ideologias e impedindo a reflexão.

Para a escola, eram, então, produzidos textos que serviam como manual de instruções, tomando o lugar da emissão adulta, mas não ocultando o sentido pedagógico. Assim, a entrada do livro na escola contribuiu para produzir seres dependentes que adotam as normas impostas sem discuti-las ou analisá-las. Wornicov denuncia essa função da literatura dizendo:

O elo livro infantil / escola durante muitos anos foi o suporte da produção editorial de obras para a infância, tendo como consequência um marcante pedagogismo [...] Sob a denominação de histórias infantis, ensinamentos os mais diversos eram transmitidos, entremeados de lições de moralidade, exaltação patriótica e apologia da vida rural (1986, p.7).

Na perspectiva de utilizar a literatura para inculcar nas crianças os valores e as normas aceitas pela sociedade adulta e na ânsia de a literatura contribuir para a formação de adultos disciplinados e seguidores da conduta correta, buscava-se uma literatura adequada à infância e à juventude, para as quais houve influências e adaptações dos clássicos e do folclore. Até então, não direcionados especificamente para as crianças.

Segundo Cunha (1991), surge nesse período, Perrault com suas histórias folclóricas e, em seguida, os irmãos Grimm, que tiveram seus contos republicados e adaptados inúmeras vezes. Aos poucos, foram surgindo novas propostas de obras literárias infantis tornando-as universal.

No Brasil, a literatura infantil surge como obra pedagógica adaptada de produções portuguesas. Mais especificamente foi com Monteiro Lobato que abriram-se novos caminhos

para a literatura infantil, com obras diversificadas, nas quais os personagens vivenciam um mundo de ficção e imaginação. Seu êxito entre as crianças decorre do fato de elas se sentirem identificadas com as situações narradas, bem à vontade diante de todos os momentos afetivos e envolvidos em um universo maravilhoso ou mágico, pois a maior característica das obras de Lobato era unir o real e o imaginário em situações naturais e cotidianas que só poderiam ser vividas num mundo de fantasia, rompendo padrões pré-fixados e unindo a literatura infantil a aspectos sociais.

Segundo Cademartori (1986), em suas obras, Monteiro Lobato possibilita ao leitor interpretações variadas sobre uma mesma realidade incentivando novas experiências e discutindo concepções ou ideias já estabelecidas pela sociedade, consideradas verdades absolutas ou normas a serem seguidas, estimulando o leitor a ver a realidade a partir de seus próprios conceitos, abrangendo aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais.

Ao lado das obras de Lobato, outras obras vão, aos poucos, surgindo com propostas diferentes de obras literárias, mas, como destaca Cunha “Apesar desses avanços, não podemos negar que grande parte da produção literária para a infância no Brasil ainda se ressentir da excessiva preocupação pedagógica” (1991, p.24).

Assim, o valor de uma obra literária não depende apenas do mero fato de seguir uma diretriz, mas sim, da coerência que a obra deve ter entre a visão de mundo e as soluções que o autor apresenta, lembrando sempre do momento histórico em que a obra foi escrita. Contudo, o que define o momento atual de uma obra literária é a capacidade de instigar e incentivar o despertar do pensamento crítico do leitor, sua criatividade, observando-o consciente do dinamismo e da complexidade em que se encontra a atual sociedade, em meio a processos de transformações que, futuramente, participará ativamente.

A literatura infantil contemporânea, assim, permite, através do auto-estranhamento, a reflexão e a análise capazes de desequilibrar as estruturas ultrapassadas e formar novas estruturas que levem o sujeito a pensar com criticidade e elaborar opiniões próprias, uma vez que a literatura, ao abordar a realidade social, exibindo seus anseios e desejos momentâneos, variando de contexto para contexto, possibilita um alargamento de horizontes, já que ler é atribuir diretamente um sentido a algo escrito e questioná-lo a partir de uma expectativa real. Como essa leitura, capaz de atribuir um sentido ao que leu e questioná-lo, varia de acordo com a sensibilidade de cada indivíduo, abrem-se inúmeras virtualidades cognitivas do texto, pois como seres singulares, interpretamos de diversas maneiras os textos e, esta diversificação de interpretação é necessária e recurso riquíssimo para o desenvolvimento cognitivo e emocional das crianças, para que elas possam constituir-se cada vez mais como seres

humanos reflexivos e críticos. Para isso, porém, é importante que os leitores mantenham um intercâmbio constante entre o texto e o mundo.

A criança, na própria estrutura da cultura ocidental, era considerada um ser submisso, que não tinha direito a voz e vez, dependente do adulto. Em meio a esta cultura, a literatura surge como uma função “utilitário-pedagógica” na qual a criança aprende através do livro infantil os valores, conceitos e verdades da realidade social que está inserida.

Segundo Palo e Oliveira:

[...] o pensamento infantil está apto para responder à motivação do signo artístico, e uma literatura que se esteie sobre esse modo de ver a criança torna-a indivíduo com desejos e pensamentos próprios, agente de seu próprio aprendizado. A criança, sob esse ponto de vista, não é nem um ser dependente, nem um “adulto em miniatura”, mas é o que é, na especificidade de sua linguagem que privilegia o lado espontâneo, intuitivo, analógico e concreto da natureza humana (1998, p.8).

Considerando o exposto, vê-se que a literatura infantil tem a responsabilidade de formar crianças e jovens conscientes, estimulando a criatividade, conforme afirma Coelho:

[...] o exercício da mente; a percepção do Real em suas múltiplas significações; a consciência do Eu em relação ao Outro; a leitura-do-mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente (1991, p.15).

A Literatura Infantil é um meio de atuar sobre as mentes do leitor infantil para que este tenha a oportunidade de ampliar, transformar ou enriquecer sua própria experiência de vida. É importante levar em consideração o estágio de desenvolvimento da criança, pois, à medida em que a criança evolui na leitura, reduzem-se as ilustrações e se acentua o texto e as letras também diminuem até o formato normal.

A própria história da Literatura Infantil mostra que o caminho para sua redescoberta, no nosso século, foi aberto pela Psicologia Experimental que, revelando a inteligência como um elemento estruturador do universo que cada indivíduo constrói dentro de si, chama a atenção para os diferentes estágios do seu desenvolvimento e sua importância fundamental para a evolução e formação da personalidade do futuro adulto. A sucessão das fases evolutivas da inteligência é constante e igual para todos. As idades correspondentes a cada uma delas podem mudar dependendo da criança ou do meio em que ela vive, mas todos passam as mesmas fases.

Coelho (1991, p. 28-34) cita essas fases classificando em: pré-leitor, período que abrange a primeira e a segunda infância, ou seja, do nascimento até, mais ou menos 5/6 anos

de idade. Nessa fase, os livros devem conter gravuras de seus brinquedos que devem ser nomeados pelos adultos e os envolvam em situações que os relacionem à criança. Na segunda infância, a literatura deve propor vivências radicadas no cotidiano familiar; leitor iniciante, a partir dos 6/7 anos para o qual a literatura deve apresentar situações simples, lineares, com princípio, meio e fim, com personagens reais ou simbólicas. Nessas duas primeiras fases, a imagem ainda deve prevalecer sobre o texto; leitor em processo, a partir dos 8/9 anos para o qual a narrativa deve girar em torno de uma situação central, um problema, um conflito, um fato bem definido a ser resolvido até o final; o leitor fluente a partir dos 10/11 anos, para o qual aparecem como personagens principais os heróis e as heroínas, essencialmente humanos, que se entregam à luta por um ideal humanitário e justo ou sendo pessoas comuns devem ser personagens questionadoras. Idealismo, emotividade e desafios à inteligência são fatores básicos; e o leitor crítico, a partir dos 12/13 anos, fase de total domínio da leitura, da linguagem escrita e do desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, empenhado na leitura do mundo e da consciência crítica em relação às realidades consagradas.

Cada estágio de desenvolvimento corresponde a uma certa faixa etária, fundamental na escolha do livro a ser trabalhado com a criança, pois resulta sempre num ato de aprendizagem. Assim, a inclusão do leitor em determinada categoria depende não apenas de sua faixa etária, mas, principalmente, da inter-relação entre sua idade cronológica e nível maturacional.

Para que o convívio do leitor infantil seja efetivo, uma vez que a leitura faz-se muito importante em nossa vida, a sua grandiosidade não deve ser compreendida somente como alfabetização, como um ler corretamente, mas, também, como uma leitura que permite a interpretação, a compreensão daquilo que se lê.

Assim sendo, é preciso oferecer ao leitor-criança oportunidades de leitura de forma convidativa e prazerosa, pois, é nesse sentido, que a Literatura Infantil desempenha seu importante papel que é o de conduzir as crianças não só à aprendizagem contribuindo para uma sistematizada e correta escrita, mas que permita que se realize a leitura com fruição, ou seja, que ela seja feita com prazer ou, em outras palavras, que a criança sinta prazer ao estar lendo. E é isso o importante para que a criança sinta o gosto pela leitura.

Unindo-se, então, os dois princípios acima citados: leituras que respeitem as fases de desenvolvimento e leituras que dão prazer, a literatura possibilitará que as crianças se utilizem dela para redigir melhor, desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido, Coelho afirma:



[...] a literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (2000, p.27).

A leitura é um processo de contínuo aprendizado, por isso salienta-se que, desde cedo, é preciso formar um leitor que tenha um envolvimento integral com aquilo que lê; de maneira que a cada leitura possa adquirir mais profundidade e intimidade com o texto, que consiga estabelecer um diálogo, fazendo perguntas e buscando respostas, quer seja o texto uma fábula, uma história, um conto de fadas ou qualquer outro, desenvolvendo assim, um contínuo aprendizado, a reflexão e o espírito crítico de que se falava, pois é ela – a leitura – uma fonte propícia e inesgotável de assuntos para compreender melhor o mundo e a si mesmo. Ou como Cunha afirma:

[...] na medida em que tivermos diante de nós uma obra de arte, realizada através de palavras, ela se caracterizará certamente pela abertura, pela possibilidade de vários níveis de leitura, pelo grau de atenção e consciência a que nos obriga, pelo fato de ser única, imprevisível [...] Essa obra, marcada pela conotação e pela plurissignificação, não poderá ser pedagógica, no sentido de encaminhar o leitor para um único ponto, uma única interpretação da vida (1991, p.27).

Apesar de ainda hoje se utilizar a literatura infantil nas escolas com função pedagógica, essa recebe outra conotação que não é só a de inculcar nas mentes das crianças valores morais e lições a seguir, mas a da reflexão, a do conhecimento do mundo e de si, se escrita e usada com sabedoria.

### **3 EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

A questão da diversidade na escola hoje é um aspecto muito importante a ser mencionado, discutido e planejado. Há um movimento a nível mundial para que a educação inclusiva não aconteça apenas na área pedagógica, mas na área política, social e cultural, desencadeando a defesa das pessoas de estarem juntas, aprendendo e participando sem nenhum tipo de discriminação.

Segundo Mancio (2006), no Parecer nº 56/2006 do CEED, no parágrafo 3.3:

A Lei nº 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Capítulo V, da Educação Especial, nos artigos 58 a 60, define a Educação Especial como modalidade de educação escolar, prevendo a possibilidade de serviços de apoio especializado na escola para atender às peculiaridades desse alunado e atendimento educacional em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns de ensino.

Destaca-se o artigo 59 que afirma, como dever dos sistemas de ensino, assegurar aos educandos com necessidades especiais:

- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos para atender às suas necessidades;

- terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em função de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

- professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

- educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora.

Neste contexto, destaca-se o movimento de inclusão escolar, de pessoas com necessidades especiais, na qual, a luta em defesa dos direitos sociais iguais vem se destacando e também considerando que todas as pessoas poderão desenvolver-se plenamente como seres humanos. Cabe à escola e aos profissionais da educação organizarem-se e criarem os recursos necessários para que o desenvolvimento efetivo aconteça de forma a contemplar a individualidade e a potencialidade de cada um.

Os anseios pela inclusão sempre estiveram presentes na história da humanidade. Quando, nos recentes anos, particularmente a partir da década de 90, a proposta e a defesa da inclusão escolar tornaram-se pautas obrigatórias de discussões, na realidade, observamos uma especialização da luta pela construção da sociedade inclusiva (OMOTE, 2004, p. 299).

Diante disso, percebe-se que as diferenças individuais não são mais uma dificuldade e sim um impulso para o planejamento diário do educador que vê na educação inclusiva possíveis alternativas no sentido de adequação de recursos a cada aluno, observando seu ritmo de aprendizagem. “[...] O professor precisa aprender a lidar com essa diversidade mediante o uso criativo de diferentes estratégias de ensino para a consecução dos mesmos objetivos com todos os alunos. [...]” (OMOTE, 2006, p. 258).

Assim, é importante na escola, que haja comprometimento e planejamento conjunto de todos os professores, pois todas as áreas do conhecimento podem ser trabalhadas a partir da literatura ou em conjunto com a literatura. É importante que o professor principalmente os que

trabalham com crianças, percebam a riqueza da Literatura Infantil para seu trabalho melhorar, ampliando os conhecimentos das crianças, desenvolvendo-lhes a criticidade e o prazer de ler. Como afirma Zilberman, Literatura é: “palavra em liberdade, de infinitos caminhos e direções, puxando o interlocutor para a prática da participação e do prazer” (1990, p.21).

Percebe-se que a literatura deve ser uma forma de lazer que procura fazer com que o leitor participe do mundo ao seu redor, auxiliando-o no domínio da linguagem. Assim, o conhecimento é produzido na interação leitor-literatura e o prazer às ideias e aos ideais que se deseja transmitir à criança. “O professor preparado para a inclusão deveria ser o professor capacitado para diferentes estratégias pedagógicas, possíveis de serem aplicadas com diferentes alunos, independente de a criança ser deficiente ou não” (ROCHA, 2003, p. 74).

À medida que o aluno torna-se mais crítico, conhecedor da sua realidade e de si, através da análise, da exploração da Literatura Infantil, vai deixando de lado os valores individuais assimilados até hoje pela ideologia da sociedade e passa a formar, a construir valores mais humanitários, numa atitude de preocupação com o coletivo.

A literatura e a educação inclusiva, como parte integrante do processo de formação na escola, precisam urgentemente de um aprofundamento acerca do assunto, uma mudança de postura e também coragem para ousar fazer diferente e a mudar a prática, pois abrem espaço para o aluno conhecer o mundo, o homem e a si mesmo, tornando o espaço da sala de aula prazeroso e interessante para o aprender a aprender, o qual fundamenta-se através do diálogo, troca de ideias e experiências, unindo assim, a sensibilidade e o conhecimento.

#### **4 A LITERATURA INFANTIL SOB O FOCO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Através do estudo realizado, percebe-se o quanto a Literatura Infantil está presente em nossas vidas e o quanto é importante no contexto escolar em que a Educação Inclusiva está presente, pois a escola é a que mais dá oportunidade, estabelecendo uma relação prazerosa e uma convivência significativa com os livros.

Entende-se que o trabalho pedagógico com a Literatura Infantil pode ser encaminhado com diferentes alternativas no decorrer do processo escolar, como diferentes tipos de leitura e escrita, pois um importante aspecto a ser considerado é a exploração frutiva da Literatura Infantil. A pessoa, ao nascer, já está vivenciando sua história. Consciente ou inconscientemente, vive emoções e sentimentos. Aos poucos, vai descobrindo e desenvolvendo suas necessidades e a importância de sua própria existência, dando-lhe significado.

Querer saber de todo o processo que acontece, do nascimento até a morte, faz parte da curiosidade natural da criança, pois se trata da vida em geral e da sua própria em particular... saber sobre seu corpo, sua sexualidade, seus problemas de crescimento, sua relação (fácil ou dificultosa) com os outros faz parte do seu perguntar sobre si mesma e do precisar encontrar respostas... Querer discutir relações familiares fáceis / difíceis / conflituadas / dispersivas / gregárias / simpaticonas etc., e até a nova estruturação das famílias – nestas décadas onde há tantos casamentos desfeitos e refeitos – faz parte do repertório indagativo e questionador de toda pessoa... (ABRAMOVICH, 1997, p.98).

Para conseguir fazer um bom trabalho, o professor precisa de algumas ferramentas como: saber ouvir, ter paciência, ser afetivo, reconhecer os erros, ter bom senso, dar bom exemplos, buscando recursos para a solução do problema.

Independente da idade cronológica, todos têm uma compreensão do significado de sua própria vida e como diz Abramovich: “A criança, dependendo de seu momento, de sua experiência, de sua vivência, de suas dúvidas, pode estar interessada em ler sobre qualquer assunto [...]”(1997, p.98). Assim, é preciso dar espaço para a pessoa concordar, discordar, criticar, explicar ou encontrar uma solução.

Por isso, trabalhar com as histórias infantis é estar no mundo da diversidade de pensamentos e ações, ajudando aos alunos a serem melhores ou, pelo menos, a tornarem-se melhores. As histórias que seguem são histórias para trabalhar com todos os tipos de alunos, sempre pensando na diversidade, sob o olhar do diferente, pois cada um pensa, age, sente e aprende de forma diferente. Não cabe aqui discutir a intenção do professor ao utilizar as histórias, nem se têm o intuito de analisar o tipo de texto, paratexto, figuras, capa, contracapa, título, autor, sinopse, dedicatória, etc. Pretende-se apenas citar as histórias a partir do tema “Inclusão” ou “Ser diferente” para que cada um crie as inúmeras possibilidades no processo ensino-aprendizagem, porém, apenas destaca-se que todas as histórias apresentam como personagens os animais. “[...] Os animais protagonizam aventuras e conflitos, enfrentam dificuldades e sofrimentos, aprendem e ensinam nas tramas de cada história. [...]” (SILVEIRA, 2010, p.5).

#### 4.1 UMA JOANINHA DIFERENTE

A história Uma Joaninha Diferente de Regina Celia Leite conta a história de uma joaninha que nasceu sem bolinhas e por isso ela era diferente das outras joaninhas. Sabia que não seriam as bolinhas que iriam dizer se ela era uma joaninha verdadeira ou não, mas as outras joaninhas não pensavam assim e reunidas resolveram expulsar ela do jardim. Sabendo que era uma autêntica joaninha, teve uma ideia, contou tudo para o besouro preto, que com

ajuda do pássaro pintor, volta ao jardim, ela sem bolinhas e o besouro disfarçado de joaninha. Ninguém percebeu a diferença. Então pergunta-se: quem é a verdadeira joaninha?

Esta história é excelente, pode-se explorar de inúmeras maneiras, usando toda a criatividade e ludicidade, questionando-se com os alunos o que pode deixar diferente uma joaninha? O que pode deixar melhor um mundo onde há tantas joaninhas diferentes? Respeitar o outro do jeito que ele é, faz com que o convívio escolar seja harmonioso e alegre. Cabe ao professor conduzir as atividades da melhor forma possível, há inúmeras propostas de atividades sobre esta história nos sites disponíveis na internet.

#### 4.2 UMA FORMIGA ESPECIAL

A história Uma Formiga Especial de Márcia Honora conta a história de uma formiga chamada Danilo que nasceu de um ovo e após alguns dias do nascimento, já estava pronta para ser ensinada a trabalhar. Foi quando sua mãe percebeu que não via bem, tinha muita dificuldade em andar, batia em muitas árvores e magoava-se muitas vezes. A mãe, ficou muito triste, mas havia muita coisa a ser feita. Danilo precisava de ajuda. Para aprender a andar sem se magoar foi indicado que andasse de bengala. Preocupado em ajudar a sustentar o formigueiro, tinha o olfato muito desenvolvido, treinou muito até sentir-se preparado para ajudar. Precisava conciliar a bengala, usar o olfato e carregar as folhas, já que preguiça era o que não existia no seu dicionário. Danilo trabalhava durante o dia e dançava a noite como todas as outras formigas. A falta de visão era compensada pelo ótimo olfato e sua força de vontade de não desistir nunca.

A visão é a nossa principal experiência sensorial e a deficiência visual é caracterizada por uma limitação no campo visual. “A cegueira é uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente [...]” (SÁ, p. 15)

Diante disso, a chance de ter um aluno com deficiência visual em sala de aula é grande, é importante que o professor esteja preparado para lidar com este aluno, que precisará de ajuda técnica para estar integrado em todas as atividades, recebendo as mesmas oportunidades que os demais alunos da turma.

#### 4.3 A ESCOLA DA TIA MARISTELA

A história A Escola da Tia Maristela de Márcia Honora conta a história de uma escola só para os golfinhos que ficava no fundo do mar. Os golfinhos aprendiam a nadar, pular e

fazer piruetas. Dona Flipa ficou sabendo da oportunidade e conversou com a professora para que sua pequena Sofia pudesse estudar lá, preocupada percebia que ela não aprendia com a mesma facilidade que seus outros filhos. Na escola Sofia foi recebida com muito carinho, gostou muito da escola e fez novos amigos. Prestava muita atenção em tudo o que a professora fazia, mas tudo parecia muito difícil e complicado. Sempre depois de muita insistência da professora e dos colegas é que criava coragem para tentar. No final do ano, todos sabiam que Sofia não estava preparada para passar para a próxima série. Em casa sua mãe conversou sobre todas as oportunidades que teria no ano que iria se iniciar. O ano iniciou com novas possibilidades e muito trabalho. Mas todos haviam aprendido uma grande lição: Não desistir nunca.

Com esta história pode-se refletir muito sobre como cada aluno é diferente na sala de aula, pois é possível desenvolver as potencialidades de cada aluno se o professor estiver aberto à mudanças diárias, à construções e reconstruções, à flexibilidade e adequações. Sofre apenas aquele professor que não tem a iniciativa pessoal pela busca de soluções de problemas.

Segundo Rodrigues (2009) “De todas as experiências que surgem no caminho de quem trabalha com a inclusão, receber um aluno com deficiência intelectual parece ser a mais complexa. [...]” Conceitua a Deficiência Intelectual “É a limitação em pelo menos duas das seguintes habilidades: comunicação, autocuidado, vida no lar, adaptação social, saúde e segurança, uso de recursos da comunidade, determinação, funções acadêmicas, lazer e trabalho. [...]”

Assim, é importante o tema inclusão, tão comentado e discutido nos dias atuais, como uma grande inovação na educação, porém, apenas inserir um aluno com déficits de qualquer ordem numa turma, não é garantir a educação para todos. Acredita-se que o desafio às escolas hoje é preparar o professor para atender às peculiaridades de cada aluno e não apenas preparar para atender e ensinar os que não aprendem.

#### 4.4 O PROBLEMA DA CENTOPEIA ZILÁ

A história O Problema da Centopeia Zilá de Márcia Honora conta a história de uma centopeia que vivia no meio de um milharal e diferente de suas amigas, tinha uma perna mais curta que as outras noventa e nove perninhas. Zilá se sentia muito triste e ficava na janela observando suas amigas namorando, acreditando que nunca iria encontrar um namorado que gostasse dela. Um dia, passou em frente a uma loja de produtos diferentes e o vendedor lhe mostrou todos os tipos de sapatos especiais. Zilá ficou tão feliz com sua compra e ainda foi paquerada pelo vendedor que a convidou para um jantar. Neste dia, passou o dia todo

lustrando os seus sapatos e percebia que a diferença que sentia entre seus pés estava diminuída com aquele sapato novo. Zilá e Godofredo começaram a namorar e ela se sentia parecida com as centopeias de sua idade. A tristeza e a solidão haviam acabado e seu casamento foi o mais bonito do milharal.

“[...] A Deficiência Física é todo comprometimento da mobilidade, coordenação motora geral ou da fala, causado por lesões neurológicas, neuromusculares e ortopédicas ou ainda por má formação congênita ou adquirida” (OLIVEIRA, apud ROSA, 2008, p.44).

Para incluir o deficiente físico na sala de aula há inúmeras recomendações e adaptações físicas e técnicas, ter orientação de profissionais especializados, mas principalmente é muito importante que o professor e os colegas tenham flexibilidade e paciência para ajudar, esperar e promover a participação dele em todas as atividades.

Acredita-se que com todas as discussões, estudos e leis, a educação inclusiva veio para ficar, sendo assim, não será mais o aluno que precisa encontrar uma forma de se adaptar ao método pedagógico do professor e ser avaliado da mesma forma que os demais. É o professor que precisa se adequar aos alunos e usar toda sua criatividade, técnicas, métodos e avaliação diferenciada para cada tipo de aluno que está em sua sala de aula, aproveitando as capacidades e competências de cada um. Diante disto, independente da presença ou não da deficiência, todos deverão aprender que é preciso aceitar, compreender e respeitar o outro do jeito que ele é, assim construir-se-á uma sociedade mais solidária e justa.

#### 4.5 A FAMÍLIA SOL, LÁ, SI...

A história A Família Sol, Lá, Si de Márcia Honora conta a história de uma família de elefantes roqueiros que faziam parte do espetáculo de um Circo. Certo dia, foi proibido que os animais trabalhassem no circo pelos maus tratos e péssimas condições de vida. O circo fechou e a família de elefantes se apresentou num restaurante que precisava de músicos. Faltava alguém para tocar o contrabaixo, mas todos já estavam na expectativa esperando o mais novo integrante do conjunto nascer. Logo que Nando nasceu já acompanhava os ensaios e foi num desses ensaios que sua mãe percebeu que tinha algo errado e resolveram levá-lo ao médico. Nando precisou passar por alguns exames e realmente tinha um problema de audição, necessitando de aparelho, que saiu do consultório usando e ouvindo bem melhor. Com o tempo, fazia tratamento na fonoaudióloga, que ensinava a ele muitas coisas. Nando pôde ter uma vida bem próxima de outros elefantes de sua idade, quis aprender a tocar o contrabaixo, mas mesmo com o aparelho não conseguia ouvir o som que saía do seu instrumento. Então a

família teve uma ideia e deram a ele um bumbo, que aprendeu a tocar rapidamente. Assim a família “Sol, Lá, Si” aprendeu a conviver com uma situação difícil com muito amor.

“A Deficiência Auditiva significa a perda total ou parcial da audição, congênita ou adquirida [...]. (OLIVEIRA, apud ROSA, 2008, p.46). Diante desta situação, a escola deverá adotar diferentes formas de ensinar, com adaptações no currículo, principalmente na utilização da linguagem, sendo que este aluno receberá atendimento especializado, conforme o grau da perda auditiva e do comprometimento linguístico, “[...] estratégias de ensino adequado à condição de surdez, [...] língua brasileira de sinais no processo de escolarização [...]” e ainda “[...] Trata-se de uma possibilidade de se comunicar com aqueles que são mudos, os não oralizados. Ele não se reconhece como surdo, uma vez que não é ‘mudo’, pois fala.” (TARTUCI)

#### 4.6 DOGNALDO E SUA NOVA SITUAÇÃO

A história Dognaldo e sua nova situação de Márcia Honora conta a história de Dognaldo, um cachorro que morava com sua família, na Doglândia em que havia diferentes tipos de cachorros. Ele adorava empinar pipas e saía correndo pela rua sem olhar para os carros e foi num destes dias que um grave acidente aconteceu. Dognaldo foi atropelado, enquanto corria atrás de uma pipa, por um caminhão daqueles bem grandes. Sua mãe foi avisada do atropelamento e que Dognaldo estava muito mal no hospital. O médico contou para a sua família que a situação era muito grave e talvez ele não pudesse mais andar. O desespero foi total. Estavam muito preocupados com a situação de Dognaldo. Quando acordou todos ficaram felizes, porém, o Doutor disse para todos que ele não andaria mais, pois havia acontecido uma lesão na sua coluna. Todos ficaram muito tristes com a notícia. O pai foi numa loja especializada, comprou uma cadeira de rodas e a levou para o hospital. Dognaldo teve que aprender a “tocar” a cadeira de rodas, que se adaptou rapidamente à nova situação e aprendeu também que lugar de cachorro é na calçada. Dognaldo não deixou de fazer o que gostava e continuou a empinar pipas, mas agora sentado na sua cadeira de rodas.

Diante do quadro da Deficiência Física, seja este um aluno “cadeirante”, a escola precisa sim, recebê-lo com toda a acessibilidade, disponibilidade, adaptando-se para acolhê-lo com alegria e diversos recursos, respeitando-o e auxiliando-o no aumento de sua auto-estima e seu aprendizado.



#### 4.7 O CANTO DE BENTO

A história O Canto de Bento de Márcia Honora conta a história de uma família de bem-te-vis que morava numa jabuticabeira há anos. Todos os pássaros aguardavam ansiosos pela primavera, pois era a estação do ano cheia de cores e sons, os brotos florescia e deixavam a árvore mais bonita, os bem-te-vis se alegravam e cantavam enchendo o quintal de música, era a época que os filhotes de bem-te-vis se apresentavam pela primeira vez. Havia ali o maestro Lúcio, o melhor cantor que já haviam tido notícias naquele quintal. Já estava na hora de Bento, o filhote mais novo do Maestro soltar seu primeiro som, mas quando chegou a vez de Bento, subiu ao palco com muito medo diante de tantas expectativas, encheu o peito de ar, abriu o bico e nada, nenhum som saiu. O Maestro Lúcio consolou seu filho e lhe mostrou que sempre existe uma forma de resolver os problemas, conversou com muitos amigos até que ficou sabendo de Dona Leta, uma moradora da goiabeira que sabia uma língua diferente da língua falada pelos Bem-te-vis. Ela lhes contou que existia o canto dos sinais para pássaros que não conseguiam cantar. Ele poderia aprender a usar as asas para se comunicar. Bento se apresentou e representou uma música usando a asinha para se comunicar. Dona Leta estava orgulhosa de seu aluno. Bento descobriu que sua voz estava calada, mas usas asinhas eram muito falantes.

“A mudez também é uma deficiência que indica incapacidade (total ou parcial) de produzir fala que podem estar relacionadas com a garganta, cordas vocais, língua, boca ou pulmões, muitas vezes associada à surdez.” (Wikipédia). Quando se fala em Educação Inclusiva, se fala em garantia de acesso para todos no espaço escolar, sob olhar da diversidade e aceitação das diferenças individuais, (seja surdez, mudez, física, intelectual ou outras). Portanto, não cabe apenas ao professor, mas num contexto geral, todos e tudo deverão estar adequados a esta nova realidade.

#### 4.8 UMA TARTARUGA A MIL POR HORA

A história Uma Tartaruga a Mil por Hora de Márcia Honora conta a história de uma escola para tartarugas e que todas as tartarugas que moram no fundo do mar vão à escola “Concha da Alegria” na qual receberia mais um aluno naquele dia e todos estavam ansiosos para conhecê-lo. Então Tobias, o novo aluno, chegou acompanhado de sua mãe, que lhe trazia segurando bem firme pela mão e lhe dando instruções para que ele obedecesse à professora. A mãe de Tobias o deixou na escola e foi para casa preocupada, pensando no que poderia acontecer. Ele já entrou na escola correndo e todos estranharam a sua rapidez, mas acreditaram que seria por estar num ambiente novo. A professora calma e paciente com seus

alunos, foi apresentá-lo para seus novos amigos e ensiná-lo as novas regras, mas já estava correndo dentro da sala de aula e bagunçado tudo. Todos ficaram assustados com a rapidez com que Tobias se movimentava. Parecia ter rodinhas nos pés e não parava quieto. A escola estava de ponta cabeça depois que Tobias foi estudar lá. A professora chamou a mãe de seu aluno para conversar sobre sua agitação. que contou que já havia levado o filho ao médico e este sugeriu dar um remedinho para diminuir toda aquela agitação. Essa ideia não agradou a mãe e nem a professora. Essa era a terceira escola que ele frequentava. Elas tiveram, então, a ideia de colocá-lo num curso de natação na superfície para que gastasse suas energias. Ele se tornou um excelente nadador e vence todas as competições que participa. Como ele esgota a agitação nas competições, tornou-se mais tranquilo no dia a dia.

Esta história aborda um problema frequente nas escolas que são os distúrbios de comportamento ou conduta, mais especificamente, pode-se direcionar ao transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH). Estes alunos são acusados de mal-educados, preguiçosos ou desequilibrados, caracterizados por falta de atenção, dificuldade de concentração, distração e hiperatividade. (OLIVEIRA, apud ROSA, 2008).

#### 4.9 NEM TODAS AS GIRAFAS SÃO IGUAIS

A história Nem todas as Girafas são Iguais de Márcia Honora conta a história de uma girafa diferente das outras. Tina era uma girafinha que não crescia como todas as outras girafas, via as outras girafas de sua idade crescendo, crescendo e ela recebia apelidos como pintora de rodapé, anã de jardim e outros que a deixavam muito triste. Não é uma boa atitude dar apelidos para os outros. Ela já tinha tentado de tudo para resolver seu problema: tomar remédio para crescer, fazer exercícios, usar salto alto, mas nada adiantava. Quando todas suas amigas da escola iam jogar basquete, Tina ficava só assistindo, pois nunca foi convidada para participar, devido ao seu tamanho. O time Girassol ia participar de um torneio de basquete na escola e ela não foi nem lembrada, porém, o time não tinha treinador, pois o professor Caco estava doente. Foi ele que teve a ideia de nomear Tina como treinadora, pois conhecia muito bem as regras, já que sempre assistia a todos os jogos. Os treinos começaram. Tina e sua equipe empenharam-se bastante e o torneio foi muito disputado, a equipe Girassol ganhou todos os jogos, ficou campeã e Tina descobriu que era uma ótima treinadora de basquete, mesmo sendo a girafa mais baixinha que alguém já conheceu.

Esta história fala sobre o Nanismo, não muito comum nas escolas, porém “é a condição de tamanho de um indivíduo cuja altura é muito menor que de todos os sujeitos que

pertencem a mesma população. [...] (Wikipédia). Neste caso, a escola precisa apenas adequar o ambiente em termos de acessibilidade e respeitar as diferenças.

Segundo Rosa, “[...] mais importante do que respeitar as diferenças, tem sido encontrar afinidades e as similaridades entre valores, expectativas, desejos, gostos e convicções – também tão comuns entre os seres humanos” (2008, p. 225).

Lutar por uma escola de qualidade para todos é um direito de cidadania, na qual, cada um é responsável para que o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social aconteça.

#### 4.10 O CHARME DE TUCA

A história O Charme de Tuca de Márcia Honora conta a história de um coelhinho que adorava ir à escola, mas devido as notas cada vez mais baixas o deixava muito triste. Tuca, sentava no fundo da sala, copiava as tarefas tudo errado da lousa e cada dia que passava ele se desinteressava mais dos estudos. Sua mãe foi chamada na escola pois seu boletim era um festival de cores. O único momento em que Tuca se divertia na escola era no recreio, pois adorava brincar com seus amigos de pega-pega, na qual era o mais rápido de todos. Até que um dia correndo, tropeçou na amiga Joana e ficou muito chateado, pois não tinha visto a amiga. Em casa, contou tudo para a mãe, que preocupada com tudo o que estava acontecendo, resolveu levar o filhote ao médico. O Doutor fez exames em Tuca e descobriu que ele precisaria de óculos, pois estava com problemas de visão. Tudo mudou com o uso de óculos, foi sentar-se na primeira carteira, começou a melhorar as notas, continuava sendo o melhor no pega-pega, sua amiga Joana achou-o bem charmoso e pediu desculpas por ter o chamado de cego. Assim, sua formatura foi um sucesso.

A visão é um dos sentidos mais importantes do ser humano, porém, milhares de pessoas no mundo inteiro, não podem se utilizar desse sentido, seja os olhos totalmente ou parcialmente comprometidos.

Segundo Santos, “Os deficientes visuais são inteligentes o suficiente para que apenas ouvindo e sentindo, guardem todas as informações das quais necessitam para continuar vivendo incluídos na sociedade” (apud ROSA, 2008, p. 129).

Que bom é quando o professor com sua sensibilidade e paciência consegue perceber a dificuldade de seu aluno, buscar diálogo com a família e fazer encaminhamentos corretos para ajuda de profissionais que poderão auxiliar tanto a ele quanto ao aluno.

Estas foram algumas das sugestões encontradas para trabalhar a Literatura Infantil sob o foco da Educação Inclusiva, sendo que, há muitas outras, sugerindo assim alguns títulos como O Patinho Feio; A Bela e a Fera; As Preferências de Rubinho; A Fragilidade de Rebeca;

Fred, o Papagaio Cantor; O Mundo de Leonardo; O Treinamento de Patrícia; Os Esquecimentos do Vovô Bartolomeu; Os Passos de Luana; Uma Missão Possível; Uma Zebra Legal; Um Jardim só para Matias; Menina Bonita do Laço de Fita; Emily; Flicts; Um Mundinho para Todos; Rodrigo enxerga tudo; Meu amigo Down na rua; Meu amigo Down na escola; Meu amigo Down em casa; Na minha Escola todo mundo é igual; Júlia e seus amigos; Esta é Sílvia!; Os três Porquinhos na Língua de Sinais; Diversidade; Beco, um Patinho Muito Fofo; Clara, a Ovelhinha que Falava por Sinais; Lívia, e as Mudanças que a Vida traz; Osmar, o Cãozinho que Trocava as Letras; Sofia, a Ursinha Vitoriosa; Davi, um Coelhoinho Especial; entre outros...

Portanto, a exclusão está relacionada não apenas às Deficiências, mas sim aos níveis de pobreza, desigualdade social, laços de convivência quanto a raça e classe, que é um impacto muito grande no desempenho e na qualidade da educação, o que faz lembrar a Universalização do acesso à Educação Básica tão discutido nos meios educacionais da atualidade.

A política educacional inclusiva vem sendo discutida a nível mundial, conforme a Declaração de Salamanca “toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter a nível adequado de aprendizagem”. (MEC)

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando a evolução das ideias em relação à prática da Literatura Infantil nas escolas e na educação em geral, bem como a necessidade de mudança, verificou-se a validade de trabalhar com obras literárias infantis, pois propiciam o prazer, auxiliam no domínio da linguagem e envolvem a criança na releitura e interpretação da realidade do mundo ao seu redor, unindo a fantasia e o real.

Assim, ao trazer esta reflexão e este estudo baseado nas grandes autores da Literatura, buscou-se algo a contribuir na formação do pensamento crítico e reflexivo de um sujeito comprometido com o seu mundo, que fosse estimulante, que gerasse curiosidade, motivações... surgindo o trabalho com as histórias sobre a Educação Inclusiva, tema este tão importante e atual.

A Inclusão é uma inovação na Educação, porém, muito distorcido e polemizado em muitos segmentos educacionais e sociais. No entanto, nada mais é do que garantir o direito de todos à educação como diz na Constituição e no Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, no Art. 2º, Parágrafo 2º:

O atendimento educacional especializado deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas. (ROUSEFF, 2011).

Pode-se constatar que para a Educação Inclusiva acontecer de forma a manter-se como meta da escola, precisa implementar ações com objetivo da qualidade na educação, ter um Projeto Político Pedagógico construído com autonomia e participação, um currículo escolar que parte do respeito, experiências e diferenças de cada aluno, na qual a aprendizagem será o centro das atividades e sucesso dos alunos, pois o professor deverá considerar o nível de possibilidades de desenvolvimento de cada um.

Nesse sentido, na escola, é importante que se crie um ambiente de reflexão, socialização, aperfeiçoamento dos conhecimentos pedagógicos, numa visão de formação continuada para os professores, propiciando capacitação e aprimoramento profissional.

Por tudo isso, é indispensável dar continuidade a esta pesquisa, pois, consciente de que o processo de construção do conhecimento é contínuo, cabe ao professor mediar o novo, com as concepções alternativas de todos os sujeitos envolvidos, valorizando a literatura em todos os seus aspectos, ainda mais quando aliado à ludicidade e à criatividade, porque torna a escola um espaço prazeroso, alegre, evitando assim, a distância entre o profissional e o sujeito em questão: o aluno.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é Literatura Infantil**. Coleção primeiros passos. São Paulo: Saraiva, 1986.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria – Análise - Didática**. São Paulo: Moderna, 2000.

\_\_\_\_\_. **Panorama Histórico da Literatura Infanto-Juvenil**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1991.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil**. Teoria e Prática. 12 ed. São Paulo: Ática, 1991.

HONORA, Márcia. **A Escola da Tia Maristela**. Coleção Ciranda das Diferenças. Ciranda Cultural. Disponível em:

<https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/AEscolaDaTiaMaristela> Acesso em: 26 de dezembro 2011.

\_\_\_\_\_. **A Família Sol, Lá, Si...** Coleção Ciranda das Diferenças. Ciranda Cultural.

Disponível em: <https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/AFamiliaSolLaMi> Acesso em: 26 de dezembro 2011.

\_\_\_\_\_. **Dognaldo e Sua Nova Situação.** Coleção Ciranda das Diferenças. Ciranda Cultural. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/DognaldoESuaNovaSituacao> Acesso em: 26 de dezembro 2011.

\_\_\_\_\_. **Nem Todas as Girafas São Iguais.** Coleção Ciranda das Diferenças. Ciranda Cultural. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/NemTodasAsGirafasSaoIguais> Acesso em: 26 de dezembro 2011.

\_\_\_\_\_. **O Canto de Bento.** Coleção Ciranda das Diferenças. Ciranda Cultural. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/OCantoDeBento> Acesso em: 26 de dezembro 2011.

\_\_\_\_\_. **O Charme de Tuca.** Coleção Ciranda das Diferenças. Ciranda Cultural. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/OCharmeDeTuca> Acesso em: 26 de dezembro 2011.

\_\_\_\_\_. **O Problema da Centopeia Zilá.** Coleção Ciranda das Diferenças. Ciranda Cultural. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/OProblemaDaCentopeiaZila> Acesso em: 26 de dezembro 2011.

\_\_\_\_\_. **Uma Formiga Especial.** Coleção Ciranda das Diferenças. Ciranda Cultural. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/UmaFormigaEspecial> Acesso em: 26 de dezembro 2011.

\_\_\_\_\_. **Uma Tartaruga a Mil Por Hora.** Coleção Ciranda das Diferenças. Ciranda Cultural. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/UmaTartarugaAMilPorHora> Acesso em: 26 de dezembro 2011.

MANCIO, Lenio Sergio Camargo. Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. **Parecer nº 56/2006 do CEED.** Disponível em: [www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacaoc/id3249.htm](http://www.mp.rs.gov.br/infancia/legislacaoc/id3249.htm) Acesso em: 11 outubro de 2011.

MEC. **Declaração de Salamanca.** Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área da Necessidades Educativas Especiais. Procedimentos-Padrões das Nações Unidas para a Equalização de Oportunidades para Pessoas Portadoras de Deficiências, A/RES/48/96, Resolução das Nações Unidas adotada em Assembléia Geral. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf) Acesso em: 12 de janeiro 2012.

OMOTE, Sadao. **Estigma no tempo da inclusão.** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, set-dez 2004, v.10, n.3, p. 287-308.

\_\_\_\_\_. **Inclusão e a questão das diferenças na educação.** Perspectiva, Florianópolis, v.24, n.especial, p. 251-272, jul/dez 2006.

PALO, Maria José. OLIVEIRA, Maria Rosa de. **Literatura Infantil.** Voz de Criança. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.

REGINA, Célia Melo. Uma Joanelha Diferente... Paulinas. Disponível em: <https://picasaweb.google.com/colecoesinfantis/UmaJoanelhaDiferente>

ROCHA, Eucenir Fredini. LUIZ, Angélica. ZULIAN, Maria Aparecida Ramirez. **Reflexões sobre as possíveis contribuições da terapia ocupacional nos processos de inclusão escolar.** Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo, v.14, n.2, p. 72-8, maio/ago 2003.

RODRIGUES, Cinthia. **Deficiência Intelectual, mente estimulada.** Formas Criativas para estimular a mente de alunos com deficiência. Revista Nova Escola. Jun 2009. Disponível em:

<http://revistaescola.abril.com.br/inclusao/educacao-especial/formas-criativas-estimular-mente-deficientes-intelectuais-476406.shtml> Acesso: 26 janeiro de 2012.

ROSA, Suely Pereira da Silva. et al. **Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão**. Curitiba: IESDE Brasil S. A., 2008.

ROUSSEFF, Dilma. **Decreto Nº 7.611, De 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a Educação Especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Disponível em: [HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2011/Decreto/D7611.htm](HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011/Decreto/D7611.htm) Acesso em: 28 de Janeiro 2012.

SÁ, Elizabet Dias de. CAMPOS, Izilda Maria de. SILVA, Myriam Beatriz Campolina. **Atendimento Educacional Especializado para Alunos com Deficiência Visual**. SEESP/SEED/MEC. Brasília/DF – 2007. Disponível em: [portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee\\_dv.pdf](portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/aee_dv.pdf). Acesso em: 20 de janeiro 2012.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. BONIN, Iara Tatiana. RIPOLL, Daniela. **Ensinando sobre a diferença na literatura para crianças: paratextos, discurso multicultural**. Revista Brasileira de Educação. v. 15, n.13, jan/abr 2010. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n43/a07v15n43.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n43/a07v15n43.pdf) Acesso em: 10 de janeiro 2012.

TARTUCI, Dulcéria. **A Escolarização do aluno surdo e a significação de si: ser, conhecer e aprender**. GT: Educação Especial, n.15. CAC-UFG. Disponível em: [www.anped.org.br/reuniões/30ra/trabalhos/GT15-3059--Int.pdf](http://www.anped.org.br/reuniões/30ra/trabalhos/GT15-3059--Int.pdf) Acesso em: 15 de janeiro de 2011.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. **Mudez**. Disponível em: [pt.wikepeida.org/wiki/Mudez](http://pt.wikepeida.org/wiki/Mudez). Acesso em: 23 de janeiro 2012.

WIKIPÉDIA. A enciclopédia livre. **Nanismo**. Disponível em: [pt.wikepeida.org/wiki/Nanismo](http://pt.wikepeida.org/wiki/Nanismo). Acesso em: 23 de janeiro 2012.

WORNICOV, Ruth e outros. **Criança, leitura, livro**. São Paulo: Nobel, 1986.

ZILBERMAN, Regina. SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: Ponto e Contraponto**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.